



Por uma cultura de paz

**155. RedeUnaViva: Meditação Cristã 155 – paragem 6-434 –
03.09.2017**

JOÃO 10:22-39

EU E O PAI SOMOS UM

Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Como entender a nova abordagem dos judeus/sacerdotes sobre Jesus?
2. Que argumentos Jesus utilizou para combater a acusação de ser blasfemo?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como vivenciar minha realidade essencial de “ser Deus, sendo um com o Pai”?

155.1 Introdução: Antes da saída de Jerusalém.

Caminhamos, então, para fechar o capítulo dez de João. E fechá-lo com um diálogo excelente de Jesus com os sacerdotes.

Ele não se encontra mais à Porta das Ovelhas, mas em frente do portal de Salomão. Era inverno e ali, na face oriental, ventos mais amenos não castigavam tanto. Mas não faltaria a frieza da letra nem a dureza dos corações.

É procurado pelos judeus, uma denominação comum usada por João para identificar os religiosos. Até parecia estarem verdadeiramente interessados em resolver de uma vez por toda a questão messiânica que sobrepairava a figura de Jesus. Realidade ou apenas disfarce estratégico?

Devia ser a mesma ocasião, quem sabe o mesmo dia, em que proferira a parábola das ovelhas, comentada nas últimas MCs. Apenas atravessara portal diferente para adentrar o Templo. Em decorrência dessa vizinhança temporal e geográfica, Jesus utiliza conteúdos da parábola para concluir o diálogo da ocasião. Demonstra uma vez mais magnífica argúcia para lidar com o casuísmo religioso. Querem-no caindo em



Por uma cultura de paz

contradição ou verbalizando afirmações inequívocas de blasfêmia. A profanação, na antiga tradição, era crime tão severo que justificava a morte por apedrejamento. E todos nós, emergidos recentemente do reino animal, carregamos o instinto selvagem tão arraigado na alma que facilmente ele se manifesta como truculência punitiva. Inclusive no meio religioso. Eram amplamente justificáveis no judaísmo a punição violenta em nome de Deus. O catolicismo herdou o costume, posto sob outra argumentação, e todo o fundamentalismo acaba por beber nessa fonte animal.

Naquela tradição, Deus encontrava-se e encontra-se acima de tudo. Abaixo, fazendo a intermediação, a Escritura (a lei), que deveria ser seguida à risca. Funcionava também como código civil e penal para aquele estado teocrático. Era também contra esta dureza, justificada em época que remonta a Moisés (1500 a.C) que o Cristo viera. Vinha trazer brandura – misericórdia – no justicamento. Vinha como mensageiro do amor.

Tentam apanhá-lo de qualquer forma. Mas o Mestre, inspirado, tem a palavra certa para cada acusação. Sugere revisão do radicalismo ignorante que cega, oferecendo como alternativa uma perspectiva libertadora no faceio da lei. Aponta capitulação com vistas ao encontro com o Deus, que tanto prezam, na figura de quem acusavam.

Estudemos esse fértil diálogo, contido nos 18 versículos que quase fecham o capítulo dez de João. Sobram mais três, do 40 ao 42, que já tratam do início do seu ministério na Pereia, já comentados na recente MC-153

155.2 Evangelho-parte 1: Jesus responde a arguição dos judeus sobre ser o Messias. (Jo)

João 10:22-30
22. E aconteceu a festa da dedicação em Jerusalém; era inverno.
23. E Jesus passeava no templo, no pórtico de Salomão.
24. Cercaram-no os judeus e diziam-lhe: "Até quando suspendes nossa alma? Se és o Cristo, fala-nos abertamente".
25. Respondeu-lhes Jesus: "Eu vo-lo disse e não credes; as ações que eu faço em nome de meu Pai testificam a meu respeito.
26. Mas não credes, porque não sois de minhas ovelhas.
27. As minhas ovelhas ouvem minha voz, e eu as conheço e elas me seguem.
28. e eu lhes dou a vida imanente, e nunca jamais se perderão, e ninguém as arrebatará de minha mão:
29. o Pai, que as deu a mim, é maior que tudo, e ninguém pode arrebatá-las da mão do Pai:
30. eu e o Pai somos um".



Por uma cultura de paz

1. Aconteceu a Festa da Dedicção, em Jerusalém. Era inverno.
2. Jesus passeava no Templo, no pórtico de Salomão.
3. Cercaram-no os judeus, interrogando-lhe: “Até quando deixa em suspenso nossa alma? Se és o Cristo, fala-nos abertamente”.
4. Respondeu-lhe Jesus: “Eu já vo-lo disse, mas não credes.
5. As ações que eu faço em nome de meu Pai testificam a meu respeito.
6. Mas não credes, porque não sois de minhas ovelhas.
7. Eu conheço minhas ovelhas. Elas ouvem minha voz e me seguem.
8. Por lhes dar vida imanente jamais se perderão porque ninguém as arrebatara de minha mão.
9. Por ser o Pai que as deu a mim maior do que tudo ninguém pode as arrebatar da sua mão.
10. Eu e o Pai somos um”.

155.3 Evangelho-parte 2: E apresenta forte argumentação. (Jo)

João 10:31-39
31. Os judeus outra vez buscaram pedras para apedrejá-lo.
32. Retrucou-lhes Jesus: "Mostrei-vos muitas belas ações da parte do Pai; por causa de qual ação me apedrejais"?
33. Responderam-lhe os judeus: "Não te apedrejaremos por uma bela ação, mas por blasfêmia, porque, sendo tu homem, te fazes um deus".
34. Retrucou-lhes Jesus: "Não está escrito na lei: "Eu disse, vós sois deuses"?"
35. Se ele chamou deuses aqueles nos quais se manifestou o ensino de Deus - e a Escritura não pode ser ab-rogada
36. a quem o Pai consagrou e enviou ao mundo, dizeis "blasfemas", porque eu disse: "sou filho de Deus"?"
37. Se não faço as ações de meu Pai, não me creiais,
38. mas se faço, embora não me creiais, crede nas ações, para que conheçais e tenhais a gnose de que o Pai está em mim e eu estou no Pai".
39. E de novo procuravam prendê-lo, mas ele saiu das mãos deles.

11. Os judeus buscaram pedras para apedrejá-lo.
12. Jesus lhes retrucou: “Mostrei-vos muitas belas ações da parte do Pai, por qual delas me apedrejais”?
13. Responderam-lhe os judeus: “Não te apedrejaremos por uma bela ação, mas por blasfêmia, porque, sendo tu homem, te fazes um deus”.
14. Retornou-lhes Jesus: “Não está escrito na lei: “Eu disse, vós sois deuses”?”
16. a quem o Pai consagrou e enviou ao mundo, dizeis “blasfemas”, porque eu disse: “sou filho de Deus”?”
17. “Se não faço as ações de meu Pai, não me creiais, mas se faço, embora não me creiais, crede nas ações, para que conheçais e tenhais a gnose de que o Pai está em mim e eu estou no Pai”.
18. E de novo procuravam prendê-lo, mas ele saiu das mãos deles.



Por uma cultura de paz

15. “Se ele chamou deuses aqueles nos quais se manifestou o ensino de Deus – e a escritura não pode ser ab-rogada

155.4 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Como entender a nova abordagem dos judeus/sacerdotes sobre Jesus?

Pode até parecer sincera a nova abordagem dos fariseus, pretendendo que Jesus se comprometesse literalmente com a identidade do Messias. E que, em havendo confirmação, de pronto adeririam? Qual seria, então, a confirmação válida? “Sim, eu sou o Messias” – seria esta?

Não vamos afirmar que todos aqueles que compunham a falange religiosa do sinédrio fossem seus detratores. Houve aqueles que, num ato de reflexão mais imparcial, buscaram perscrutar na própria alma, à cata de resposta. Vide Nicodemos, que o procurou – é certo que na calada da noite – para um solilóquio direto e esclarecedor.

Apesar da ressalva, é justo pensar que esse grupo que o cercou no interior do Templo, nas adjacências do pórtico de Salomão, tivesse a intenção camuflada de comprometê-lo. Fosse através do próprio sinédrio ou até mesmo por meio de um julgamento popular e sumário, seguido de morte, como ocorrerá com Estevão, em futuro próximo. No entanto, é crível também admitir que pretendessem caminho diverso. Apresentá-lo às autoridades romanas como um agitador de massa, endereçando-lhe destino muito parecido com tantos que assim se avultaram – a crucificação. Queriam, enfim, se verem livre do intruso.

Nesse raciocínio, é lícito supor que já trouxessem consigo o veredito condenatório. Algo do tipo: “fala-nos abertamente, porque assim falando nos darás justificativas para te condenarmos”.

Mas Jesus, o arguto interlocutor, ausculta além. Percebe a tramitação oculta que, circulando nos refolhos da alma, revela-se pelas fisionomias e gestos. E, com a força superior, assentado em lógica consistente, confronta-os.

Responde que há duas maneiras de a revelação ser oferecida – pelo discurso e pelos sinais. “Dizer, eu já disse em várias oportunidades. E sinais, eu os dei a vós por meio de inúmeras ações. Este conjunto que vos ofereci veio em nome do Pai e de mim testifica. Eu vim pastorear em vasto campo, mas as ovelhas que são parte do meu rebanho, ao ouvirem minha voz, o conteúdo do meu sermão, me reconhecem como seu pastor e, seguras, me seguem. Por sua reação, eu também as reconheço. A confiança que depositam em mim decorre da vida imanente que lhes transfiro. É o alimento espiritual da libertação. Continuando dele se nutrirem, jamais serão arrebatadas da minha mão, da minha condução. Há nessa conexão um liame forte demais porque



Por uma cultura de paz

comunga da mesma essência daquele que me une à mão do Pai. E sendo o Pai o poder absoluto, ninguém tem a capacidade de arrebatá-las da mão do Pai. Tal como eu e Pai somos um, cada uma das minhas ovelhas se unifica a mim”.

Discurso por demais poderoso e incomodativo. Explicitava a defesa psicológica que fariseus, escribas e doutores da lei usavam para se tornarem imunes à sua demonstração. Não queriam aderir porque, entre outras razões, teriam que abrir mão do poder religioso. Dava-lhe status e conforto material. De imediato, pelo desconcerto, ou porque já tivessem a reação pronta, alguns procuraram por pedras para atingi-lo. Embora se furtassem ao trabalho de refletir, a resposta, cristalina, fora dada.

2. Que argumentos Jesus utilizou para combater a acusação de ser blasfemo?

Perguntaram-se se era ele o Messias. Com discurso vigoroso e justificado respondeu que sim. De outro modo, com impulsiva reação condenam-no e quase passam à execução. Porém, postando timbre diferente na voz que ascendera, estancou-lhes o movimento. Estagnaram mais, ainda que momentaneamente, pela argumentação límpida que se fez acompanhar.

“Ofereci-lhes as mais belas ações a demonstrar o poder do Pai operado por mim. Por qual delas quereis me apedrejar”? Constataremos que tal argumento será repetido no julgamento a que será sujeito na Páscoa vindoura. Respondem que a condenação não é pelas ações. Então, parece que essas eles aceitam. Aceitariam as curas maravilhosas, mas desde que não tivessem se consumadas no dia de sábado, pois que assim significava heresia, conforme comprovamos em várias ocorrências. Mas como não era dia de sábado e nem cura houvera, a acusação decorria do discurso que acabara de proferir. Indo direto ao ponto, “não te é lícito sendo homem, queres te fazer um deus” - afirmaram.

O Mestre, com base nos conteúdos da Lei, já que é por ela que está sendo condenado, contra-argumenta. “Contrariados, me acusam de blasfêmia porque afirmo que sou um com o Pai? Está lá dito “vós sois deuses e todos filhos do Altíssimo” (Salmo 82:6). É certo que na Escritura, o epíteto deuses (elohim) aplicava-se aos juizes que julgavam em nome de Deus, mas Jesus vai além e estende-o a todos os seres humanos, conforme esclarece Pastorino (A Sabedoria do Evangelho – V – p. 120). “Se a Escritura afirmou serem deuses aqueles em quem se manifestou o ensino de Deus, quanto mais não se aplicaria àquele que o Pai consagrou para vir à Terra como seu Filho”?

Continuou o Mestre: “Criastes para vós ambiguidade insolúvel. Não credes tanto quando faço as ações de meu Pai, pois preferíeis ater-vos em artigos pequenos não mais justificáveis, como não credes quando não faço, pois paro para me afirmar diante da pergunta com que me abordam. Pior cego não é o que não vê, mas o que se obstina em não ver. Estou aqui diante de vós, eu e o Pai, e eu não somente o declaro como o demonstro segundo as ações que realizo”.



Por uma cultura de paz

Sem mais argumentos quiseram partir para o corpo a corpo, mas o Espírito, mais forte, desvencilhhou-se como um sabonete em mãos molhadas. Ficaram com o vácuo, feito de dissabor e perplexidade. Mais uma vez perderam. A hora ainda não havia chegado. E assim, precisava Jesus deixar a Judeia. Atravessou o Jordão, indo na direção da Perea. Passaria a estação do inverno por aquelas paragens e voltaria à Jerusalém apenas na última semana do seu ministério. Seria consagrado, antes de preso. E depois, julgado, condenado e crucificado.

155.5 Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como vivenciar minha realidade essencial de “ser Deus, sendo um com o Pai”?

Te escuto divino Amigo, quando afirmas ser eu elohim. Todos somos. Todos somos deuses enquanto Espírito, com vida independente do corpo. Se eu for atento e preciso, descobrirei até mesmo a vida imanente que jorra de mim.

Por mais sagrado seja este corpo, e útil quando me faculta operar a matéria, um dia serei instado a deixá-lo. Tu, antecipando-o, me ensina.

Abençoado seja por me permitir, no campo da carne, superar desafios ingentes próprios da interação social. E a realizar exercícios do reto pensar e do desapegado sentir, no trato com a família. São instâncias a funcionar como preciosa escola da alma.

Por mais jungido à sua instância, que eu não me confunda com a natureza material própria do corpo. Mas que indo além, descubra outro naípe mais delicado de associação.

Te ouço, insuperável Mestre, quando me pedes que perceba a realidade refinada das tuas ações, para que, com olhos de ver, adquira o conhecimento direto. Tais ações testificam tua grandeza e tal conhecimento revela que o Pai está em ti como tu nele estás. E complementando afirmaste que sou ovelha do teu rebanho, à medida que tua voz límpida e suave eu, de imediato, reconheço. O vínculo entre mim e ti é tão forte quanto aquele que te insere em Deus.

Entendi que tu és a ponte que permite atravessar da terra dos enganos e sofrimento para o reino da alegria desconhecida e da paz que supera todo entendimento. Tu és o caminho para a verdade e a vida.

Assumistes a corporeidade de Jesus, a fim de cochichar nos meus ouvidos os segredos da felicidade. É simples, já foi tudo ensinado. Duas, três frases são capazes de revelar sua essência. Para realiza-la é um longo caminho feito de *agoras*.



Por uma cultura de paz

Se faço o silêncio nobre em minha mente, é possível fazer brilhar o Cristo que no meu íntimo já é vislumbrado. Há de ser capaz de realizar as ações de Deus e de intermediar o trânsito da ignorância para a luz.

Esse pastor já se anuncia em cada um de nós. Pacifica o coração e asserena a mente.

Se quando agora sento para meditar, assim te recebo, decifro o código da bem-aventurança interna, e acolho o teu convite para a união e comunhão. Na plenitude vivenciada, posso, então, te repetir: sou Filho de Deus, o Pai e eu somos um.

155.6 Versículo(s) para a meditação: João 10:30.

“Eu e o Pai somos um”.

155.7 Condução desta meditação.

Sentado de olhos abertos ou fechados

Sou eu ovelha ou judeu?

Ou, sou eu o Cristo?

RedeUnaViva: Meditação Cristã 156 – paragem 435 – 10.09.17
LUCAS 13:31-33 e // LUCAS 13:34-35 e MATEUS 13:34-35